

13ª JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

ENFERMAGEM

AS TECNOLOGIAS LUDICAS COMO INSTRUMENTO DE CUIDADO PARA A ENFERMAGEM NA ONCOLOGIA PEDIÁTRICA

1Luanna de Abreu de Oliveira (PIBIC-CNPq); 1Romulo Lima Prado Godinho (PIBIC-CNPq); 1Jéssica da Silva Ferreira (IC-UNIRIO); 2Suelen Veras Gomes (Mestrado-UNIRIO); 1Joanir Pereira Passos (Orientadora).

1 – Departamento de Enfermagem de Saúde Pública; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Centro de Ciências Biológicas e da Saúde; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Programa de Pós-Graduação em Enfermagem; Centro de Ciências Biológicas e da Saúde; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPq

Palavras-chave: Trabalho; Prazer-Sofrimento; Saúde do Trabalhador.

INTRODUÇÃO

Entendendo que “a base de toda a existência humana é o trabalho”. “O trabalho pode ser concebido de duas maneiras: a partir de suas características mais gerais, que independem do modo de produção de mercadorias e que, portanto, são intrínsecas à sua natureza; ou a partir das formas históricas que vai assumindo, de acordo com o desenvolvimento das forças produtivas, ou seja, com base na forma concreta que assume em um determinado modo de produzir mercadorias. Estas duas concepções não se opõem, e sim guardam uma relação dialética entre si, em que, ao mesmo tempo, se negam e se afirmam, configurando a dupla face do trabalho: qualificador, prazeroso e, simultaneamente, desqualificador, explorador, causador de sofrimento” (KUENZER, 2004, p.108). Portanto, o trabalho revela-se como estruturador psíquico dos sujeitos, por propiciar o atendimento de necessidades básicas de sobrevivência e segurança, e por ser um caminho de gratificação pulsional, se torna possível a constituição da identidade pessoal e social dos sujeitos, pela valorização e pelo reconhecimento daquilo que é produzido e pelas ligações dos sujeitos com as tarefas, com os outros sujeitos e com o ambiente de trabalho (TORRES; ABRAHAO, 2006). E ainda, os mesmos autores enfatizam se o prazer resulta das gratificações pulsionais que o trabalho permite aos sujeitos, o sofrimento emerge dos conflitos entre os indivíduos e a organização do trabalho. Cada um deles é portador de uma história de vida singular, preexistente ao encontro com a situação de trabalho, geralmente caracterizada por regras e normas fixadas independentemente da sua vontade. Para esses autores o sofrimento surge quando o rearranjo da organização do trabalho não é mais viável, quando os trabalhadores esgotam suas possibilidades de adaptação espontânea do trabalho às suas características individuais. Nesse ponto, a energia pulsional que encontrava descarga no trabalho passa a se acumular no aparelho psíquico, provocando, assim, sentimentos de desprazer e tensão que podem afetar o sujeito e sua saúde das mais diversas formas. De acordo com Ferreira e Mendes (2001) o prazer é vivenciado quando o trabalho favorece a valorização e reconhecimento, especialmente, pela realização de uma tarefa significativa e importante para a organização e a sociedade. O uso da criatividade e a possibilidade de expressar uma marca pessoal também são fontes de prazer e, ainda, o orgulho e admiração pelo que se faz, aliados ao reconhecimento da chefia e dos colegas. Enquanto que, as experiências de sofrimento aparecem associadas à divisão e à padronização de tarefas com subutilização do potencial técnico e da criatividade; rigidez hierárquica, com excesso de procedimentos burocráticos, ingerências políticas, centralização de informações, falta de participação nas decisões e não-reconhecimento; pouca perspectiva de crescimento profissional (FERREIRA; MENDES, 2001) Deste modo, o sentimento de bem-estar no trabalho é prejudicado quando são frustradas ou insatisfeitas as necessidades psicológicas e fisiológicas do sujeito. Essas necessidades induzem o sentimento de pertencimento, de valorização individual e a capacidade de estabelecerem-se relações mútuas de confiança (SANTOS; SIQUEIRA; MENDES, 2011). Para Dejours e Abdoucheli (2009) o trabalho pode também ser fonte de prazer e mediador de saúde. Distingue o sofrimento em dois tipos, que são o sofrimento criativo e o sofrimento patogênico. O sofrimento criativo resulta em soluções originais que são favoráveis à produção e à saúde, é aquele capaz de se transformar em criatividade, beneficiando a identidade do sujeito. Assim, “aumenta a resistência do sujeito ao risco de desestabilização psíquica e somática” (DEJOURS; ABDOUCHELI, 2009, p. 137). No sofrimento patogênico, o indivíduo, em sua luta contra o sofrimento, pode chegar a soluções desfavoráveis à produção e à saúde. O sofrimento é então definido como o espaço de luta que cobre o campo situado entre, de um lado, o bem-estar e, de outro, a doença mental ou a loucura. E, no sofrimento patogênico, o trabalho funciona como um mediador da fragilidade e da desestabilização da saúde. Ele ocorre quando o sujeito já explorou todos os seus recursos defensivos e o sofrimento não compensado (SCOLARI; COSTA; MAZZILLI, 2009; COUTINHO; DAL MAGRO; BUDDE, 2011). E, considerando que o processo de trabalho do docente em enfermagem envolve os seguintes elementos, a saber: pessoas – alunos, indivíduos doentes ou indivíduos/grupos sadios, os quais constituem seu objeto de trabalho, os instrumentos e as condutas didático pedagógica e técnicas próprias destas áreas de conhecimento – o saber de educação e de saúde, representam os meios de trabalho, e as atividades desenvolvidas por estes profissionais – docentes têm por finalidade: a formação (o ensino), a produção científica (o saber técnico) e a assistência (o fazer – cuidado), estas determinam o produto final do trabalho docente. Estas atividades desenvolvidas podem ser fontes geradoras de sentimentos de prazer e/ou sofrimento. A importância desse estudo prende-se, principalmente, aos seguintes aspectos: o processo de trabalho docente é, ainda, um campo de investigação pouco conhecido na área da saúde do trabalhador e os resultados obtidos podem contribuir para estabelecer novas linhas de investigação. Neste contexto, o presente estudo tem como objeto o prazer e o sofrimento no trabalho docente.

OBJETIVO

Identificar e discutir os sentimentos de prazer e de sofrimento no desempenho do trabalho do docente de enfermagem.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa. O estudo teve como cenário uma Unidade de uma Instituição Pública de Ensino

13ª JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Superior, situada no Município do Rio de Janeiro. Participaram do estudo 22 docentes de enfermagem, como critério de inclusão estabeleceu-se ter vínculo empregatício com a instituição e estar lotado na unidade há pelo menos seis meses e de inclusão estar de férias ou licença, no momento da entrevista. Para coleta dos dados utilizou-se como instrumento um roteiro de entrevista semiestruturada e individual, direcionadas para estabelecer o perfil sociodemográfico e identificar as expressões de sentimentos relacionadas ao prazer e ao sofrimento. Os dados foram coletados no mês de março de 2014, após aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa da Instituição de Ensino Superior mediante Parecer nº 471.087/2013. Para a análise das entrevistas adotou-se os seguintes procedimentos: 1- leitura e releitura das entrevistas com vistas a localização das falas significativas; 2- mapeamento dos conteúdos das falas; 3- classificação dos conteúdos em dois eixos temáticos: Sentimentos de Prazer no Trabalho Docente e Sofrimento no Trabalho Docente.

RESULTADOS

A Unidade de Ensino Superior investigada dispõe de um total de 40 docentes de enfermagem. Dentre os 22 docentes entrevistados predominou o sexo feminino 16 (73%); a faixa etária entre 45 e 49 anos de seis (27%); a classe de professor adjunto 12 (55%); o regime de trabalho dedicação exclusiva 20 (91%); o tempo na docência no período de 1 a 5 anos e de 16 a 20 anos de seis (27%), respectivamente. Os docentes desta Instituição de Ensino acumulam atividades no ensino na graduação 20 (91%), especialização 11 (50%), mestrado 11 (50%) e doutorado quatro (18%). Além do ensino atuam em outras atividades como pesquisa 20 (91%), extensão 11 (50%) e administrativas 17 (77%) relacionadas a chefias, coordenações, direção e substituição eventual das atividades das funções citadas. Percebe-se que os investigados exercem inúmeras atividades no desempenho do trabalho docente.

O estudo abordou que vivências de sentimentos de prazer e sofrimento eram percebidas na realização do trabalho docente, sendo assim, dividiu-se em dois eixos temáticos: Sentimentos de prazer no trabalho docente e Sofrimento no trabalho docente. Em relação ao eixo temático - Sentimentos de Prazer no Trabalho Docente, destacam-se as seguintes atividades: Sala de aula/ensino prático; Relação/interação com alunos; Construção/produção do conhecimento; Atividades/orientação de pesquisa; Atividades ensino prático; Troca de experiências/contribuição na formação. Estas atividades expressadas como sentimento de prazer podem ser observadas, as seguintes falas: "Aula, por causa da relação em grupo, mais a possibilidade de contribuir na formação de pessoas, considerando as experiências anteriores no ensino, as quais tive a alegria de encontrar com os egressos ..." (E3); "A atividade em sala de aula, a troca que se tem com os alunos e a possibilidade de no ensino prático você estar vivenciando a prática do enfermeiro inserido no serviço" (E6); "Relação discente-docente como troca; trocas em sala de aula e no ensino prático; estudar para subsidiar atividade junto aos graduandos e pós-graduandos" (E12); "Ministrar aulas, orientar e supervisionar o acadêmico de enfermagem no campo prático. A aproximação com graduando estimula constante atualização e os laços de amizade" (E14); "Ver o engajamento do aluno no aprendizado, não apenas preocupado com a aprovação na disciplina ou na realização de uma prova" (E10); "A interação com os alunos, a pesquisa, as atividades que exigem estímulo à criatividade. Por conta da dimensão humana do trabalho" (E1). Em estudo semelhante observa-se os elementos positivos geradores de satisfação e prazer são os mesmos, ou seja, pela interação aluno-professor como um ponto revigorante no processo de trabalho, a responsabilidade pelo aprendizado e formação dos alunos, como também se sentem comprometidos na construção do conhecimento e os alunos devolvem por meio da confiança, interesse e criatividade. Além, da diversidade de atividades, o contato com as pessoas e a sala de aula, representa espaço para o exercício da criatividade e da sua autonomia (FERREIRA et al, 2009). No tocante ao eixo temático - Sofrimento no Trabalho Docente, os componentes mencionados pelos docentes foram: Condições de trabalho/infraestrutura; Sobrecarga de atividades acadêmicas; Entraves burocráticos/reuniões; Cumprimento de metas/prazos, com podem ser retratadas nas falas: "Falta de recursos materiais, porque dificulta todo o processo de trabalho" (E18); "O sofrimento ocorre nas mais diversas situações, tendo em vista a precariedade das atuais condições de trabalho (materiais, tecnologias – recursos humanos como um todo – docentes, administrativos, etc.)" (E 21); "O sofrimento ocorre nas mais diversas situações, tendo em vista a precariedade das atuais condições de trabalho (materiais, tecnologias – recursos humanos como um todo – docentes, administrativos, etc.)" (E 21); "A gerência do tempo. É cada vez mais difícil adequar o trabalho extramuro decorrente das atividades intramuros com as necessidades da vida cotidiana, por exemplo: ler, frequentar atividades culturais, promover intercâmbios com outros docentes e o próprio descanso. É o processo de trabalho acumulativo de tarefas e atividades que chegam e não podemos rejeitar frente à pouca oferta de docentes na Instituição" (E3); "São os entraves burocráticos, o relacionamento com algumas pessoas, tanto alunos quanto funcionários que as relações são complexas. A enorme quantidade de relatórios e prazos exíguos" (E8). A partir dos relatos supracitados, observa-se que as condições de trabalho/infraestrutura, sobrecarga dada ao trabalho acumulativo, poucos professores, adicionados aos entraves burocráticos, administrativo e reuniões são apontadas nas entrevistas como determinantes de sofrimento, visto que a gerência do tempo se torna ineficaz a realização de todas as atividades atribuídas a cada docente, dificultando também o atendimento de algumas necessidades como lazer, descanso e convívio familiar/social. Para Coutinho, Dal Magro e Budde (2011) o trabalho docente "constitui-se como importante espaço de inserção social e de estabelecimento de relações interpessoais. A identificação com a atividade docente em função da possibilidade de criação inerente ao processo ensino-aprendizagem é outro aspecto prazeroso. De acordo com Ferreira et al (2009) os discursos referentes ao sofrimento trazem os aspectos negativos presentes na organização do trabalho docente. Enfatiza que as pressões ligadas às condições de trabalho têm por alvo principal o corpo dos trabalhadores, onde elas podem ocasionar desgaste, envelhecimento e doenças somáticas. Os resultados encontrados em relação ao sofrimento do trabalho docente corrobora com achados no estudo de Coutinho, Dal Magro e Budde (2011) ao afirmarem que "os tempos dentro e fora do trabalho se confundem toda a vida do professor universitário, e mais do que isto, um tempo de trabalho intenso e multifacetado, atravessado por atividades exigências diversas que não cessam".

CONCLUSÃO

O presente estudo propiciou a identificação das vivências dos sentimentos de prazer e sofrimento no desempenho do trabalho docente. O ensino, a interação professor-aluno, a

13ª JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

construção e produção do conhecimento, as pesquisas e o compromisso com a formação profissional são componentes importantes no sentimento de prazer no trabalho, não só pelo significado social da atividade como pela possibilidade do exercício da criatividade. O sofrimento no trabalho surge quando as condições de trabalho, os entraves burocráticos e administrativos se fazem presentes no exercício da docência. Assim, percebe-se que o desempenho do trabalho docente de enfermagem é permeado por experiências ora como fonte de prazer, ora como fonte de sofrimento, revelando as contradições e ambiguidades de suas vivências no ambiente acadêmico.

REFERÊNCIAS

1. COUTINHO, M. C.; DAL MAGRO, M. L. P.; BUDDE, C. Entre o prazer e o sofrimento: um estudo sobre os sentidos do trabalho para professores universitários. *Psicologia: Teoria e Prática*, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 154-67, 2011.
2. DEJOURS, C.; ABDOUCHELI, E. Itinerário teórico em psicopatologia do trabalho. In: DEJOURS, C.; ABDOUCHELI, E.; JAYET, C. *Psicodinâmica do trabalho: contribuições da escola Dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho*. São Paulo: Atlas; 2009.
3. FERREIRA, E. M. et al. Prazer e sofrimento no processo de trabalho do enfermeiro docente. *Rev Esc Enf USP*, São Paulo, v. 43, n. Esp2, p. 1292-6, 2009.
4. FERREIRA, M. C.; MENDES, A. M. "Só de pensar em vir trabalhar, já fico de mau humor": atividade de atendimento ao público e prazer-sofrimento no trabalho. *Estud. psicol. Natal*, v. 6, n. 1, p. 93-104, 2001.
5. KUENZER, A. Z. Sob a reestruturação produtiva, enfermeiros, professores e montadores de automóveis se encontram no sofrimento do trabalho. *Trab. educ. saúde*. Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 107-20, 2004.
6. SANTOS, M. A. F.; SIQUEIRA, M. V. S.; MENDES, A. M. Sofrimento no trabalho e imaginário organizacional: ideação suicida de trabalhadora bancária. *Psicol. Soc. Belo horizonte*, v. 23, n. 2, p. 359-68, 2011.
7. SCOLARI, C.; COSTA, S. G.; MAZZILLI, C. Prazer e sofrimento entre os trabalhadores de Call Center. *Psicol. USP*, São Paulo, v. 20, n.4, p. 555-76, 2009.
8. TORRES, C. C.; ABRAHAO, J. I. A atividade de teleatendimento: uma análise das fontes de prazer e sofrimento no trabalho. *Rev. bras. saúde ocup.* São Paulo, v. 31, n. 114, p. 113-24, 2006.